

N., M. Eugênio Ferreira de Camargo.
Campinas, 06 mar.1965. (Comentando)

Jornal de Domingo,

Comentando

6-3-65

Eugenio Ferreira de Camargo

Jornal de Campinas

M. N.

Há uma rua da cidade com o nome de Eugenio Ferreira de Camargo. A sugestão dessa homenagem partiu do historiador Alaor Malta Guimarães, bem aceita pelo Legislativo, sendo convertida em Lei, há dois anos atrás, mais ou menos. Mas o leitor perguntará: quem foi esse Eugenio Ferreira de Camargo? Mereceu ter o seu nome perpetuado na rua ou foi, como tantos figuras, inexpressivos, homenageado indevidamente? Mereceu sim. Foi pouco até o que fizeram. Eu direi por que.

Tudo aconteceu lá por volta de 1866, numa época em que pensar e falar em petróleo no Brasil era loucura. Pois esse homem não pensou. Agiu, não fôsse ele um paulista de espírito empreendedor e pioneiro. Com enormes sacrifícios, arriscando, juntamente com o seu irmão Antonio, todo o seu patrimônio financeiro honradamente conseguido, fez ele a mais séria tentativa que até então se realizara para a pesquisa e descoberta do petróleo em nosso País. Numa perfuração junto ao célebre morro do Bofete, perto de Conchas, chegaram os dois irmãos a atingir 410 metros de profundidade, retirando alguns barris de óleo bruto e provando dessa forma, a existência de petróleo no Brasil. O fato é mencionado ligeiramente por Gondim da Fonseca num dos seus livros mas deve ser ressaltado pelo seu sentido verdadeiramente histórico, considerando a importância da exploração do petróleo na vida econômica do País. A pesquisa dos irmãos Camargo antecede de muito a de S. Pedro, que alguns elementos mal informados apontam como a primeira feita em S. Paulo.

O caso é interessante e merece ser estudado em todos os seus detalhes. Eugenio chegou a contratar um técnico norte-americano, o geólogo I.C. White, que morou em Campinas muitos anos, dirigindo todas as pesquisas de Bofete. E os resultados? Porque Eugenio e Antonio pararam com a exploração? O que aconteceu depois? Essa é uma parte que ainda precisa ser esmiuçada. Tenho a impressão de que os Ferreiras de Camargo ficaram assustados com as despesas colossais. Havia necessidade de comprar mais sondas, mais aparelhos de pesquisas. A hospedagem do geólogo com a família ficava uma fortuna. Além do mais, não tinham apoio nenhum. Para muita gente boa, eles não passavam de doidos varridos... Onde já se viu? Pesquisar petróleo em S. Paulo, no Brasil? Há outro detalhe. O relatório do geólogo não foi muito animador. Existia petróleo em Bofete mas em escala pequena.

De qualquer forma, Eugenio Ferreira de Camargo, secundado por seu irmão, foi um pioneiro. Pioneiro na exploração do petróleo em S. Paulo e talvez no Brasil, em pleno século passado, vejam só. Eugenio faleceu em 1.º de fevereiro de 1921. Seu irmão, muitos anos depois.

Em meio a tantas nulidades com seus nomes perpetuados em ruas, resta a certeza de que nem tudo é injustiça, porque Eugenio Ferreira de Camargo se fez digno daquela homenagem. Seu irmão Antonio continua esquecido. Mas ainda é tempo de homenageá-lo.